

Kress, G. (1997). **Before writing - rethinking the paths to literacy**. London: Routledge, xii + 175p.

Kress é um estudioso da comunicação, da imagem. Leciona inglês e educação na University of London, estando interessado também na aquisição da leitura e da escrita, para cujo estudo pretende trazer um novo olhar, o da comunicação, com o presente livro. A obra apresenta além do sumário, listas de figuras e pranchas, um prefácio (escrito pelo próprio autor), índice de autores e conteúdo, facilitando a consulta.

No Prefácio procura situar a problemática da educação e da alfabetização num contexto que está passando por rápidas mudanças e no qual há o compromisso de preparar jovens e crianças para o que irão encontrar daqui a 20 ou 30 anos. Todavia lembra que para a criança persistirá o problema de dominar o mundo impresso. O livro foi escrito para qualquer pessoa interessada em alfabetização, como uma forma de repensar a questão.

Num dos últimos capítulos retoma o uso das palavras usadas para representar a aquisição da leitura e da escrita. Só o inglês tem **literacy**, as línguas românicas usam **alfabetização**. O francês e outras línguas têm termos próximos como **lettre** mas para indicar o produto constituído por letras (texto escrito). Em Português do Brasil, lembra o Autor, criou-se **letramento** e em alemão **literarität** para indicar as versões de escrita. Pessoalmente, embora na língua inglesa **literacy** implique usualmente no processo de aquisição de leitura e escrita, no seu livro o vocábulo passa a indicar representação por **letras ou representação escrita**, para os produtos e seus usos. Assim sendo, nesta resenha, mantendo-se a posição do Autor resenhado, deve-se entender alfabetização neste sentido de representação da escrita.

Os principais pontos que o autor procura tratar no livro são: "(a) não podemos entender como a criança encontra sua forma de escrita se não entendemos os princípios pelos quais ela atribui significado" (p. xvii); (b) ela o faz de muitas formas; (c) as diferentes formas pedem engajamentos diferentes com o mundo; (d) os sentidos têm relações específicas com o pensamento; (e) inconscientemente passa-se de um para outro meio (sinestesia) e (f) "em um novo mundo econômico e de comunicação, pode-se dizer que tudo isto será um

conjunto de requisitos essenciais para seres humanamente produtivos do prisma cultural, social e econômico, para terem vidas plenas" (xviii).

O livro é constituído por oito capítulos, de leitura agradável, em que apresenta uma concepção pouco difundida no exterior e muito menos no Brasil, ou seja, a alfabetização ou letramento do prisma da teoria da comunicação.

O primeiro capítulo enfoca a alfabetização no contexto contemporâneo, em que a informação chega às pessoas sob várias formas, são em volume crescente e requerem habilidades diversas para serem assimiladas e produzidas. Esta situação precisa ser considerada no repensar a alfabetização, a qual tem sido vista do prisma da lingüística, da história, da antropologia, da educação etc. mas precisa ser enfocada como meio de comunicação, pelo qual a criança expressa seus símbolos, desejos, emoções, isto é, constrói significados. Uma teoria semiótica da representação pode contribuir para ver a alfabetização.

No Capítulo 2, enfoca a construção de significado recorrendo a vários meios (desenho, brinquedo, escrita), considerando também a relação real-imaginário, retomando a relevância da sinestesia ou expressão de várias formas.

No capítulo seguinte retoma algumas idéias comuns e em debate sobre a leitura, sem grandes contribuições, mas buscando inserir sua proposta de estudo nestes confrontos teóricos.

Segue-se uma descrição dos primeiros envoltimentos da criança com o impresso, com as letras como um complexo sistema de sinais: a criança desenha o impresso de acordo com sua perspectiva do mundo impresso. Continua no capítulo seguinte expondo uma teoria de como a criança constrói o significado, sendo fundamental sua motivação, relevante a habilidade de transformação e para apresentação de várias formas até chegar à leitura. Neste quadro interlaçam-se imaginação, cognição e afeto.

A alfabetização e as teorias de linguagem é a temática do Capítulo 6, mas apenas a teoria chomskyana é de fato enfocada com destaque para suas limitações.

No capítulo seguinte, o ensino-aprendizagem da alfabetização (no conceito assumido pelo Autor) é objeto de consideração, com análise do currículo de alfabetização.

O último capítulo enfoca o Futuro. Composto por considerações e proposições do que irá ocorrer com o possível impacto crescente da vida social sobre o currículo. O currículo precisa claramente voltar-se para o futuro, para a sociedade em que a criança vai viver, uma sociedade cada vez mais visual, os textos também serão cada vez mais visuais (CD-ROM, Hipertexto, Internet). Novas habilidades precisam ser desenvolvidas, novas metas propostas. Propostas mais específicas e objetivas o leitor não vai encontrar, mas certamente o Autor abre caminho para repensar o currículo.

Os capítulos são ilustrados com exemplos de trabalhos feitos por crianças, bem aproveitados e interpretados de acordo com o referencial proposto pelo Autor.

Ciente de que sua proposição é nova acrescenta as fontes e contextos em que o livro foi escrito, com as

influências recebidas, sob a forma de um fecho para seu trabalho. É quase uma auto-análise do produto e das influências recebidas.

A Bibliografia referida é pobre e predominantemente antiga (mesmo para comunicação) assim o Autor ignorou muito da produção, mesmo em termos de comunicação. Sua base são livros e a pesquisa viva e expressa nos periódicos não teve espaço em suas considerações. Mas retoma alguns clássicos como Barthes, Bruner, Chomsky, Halliday, Piaget, Peirce, Saussure e Vygotsky, mais para indicar-Ihes as limitações do que para assimilá-los em sua leitura da alfabetização ou descrever como e em que contribuíram para o conhecimento da área.

O livro merece ser lido e discutido pelos que trabalham com as questões envolvendo a aquisição da leitura-escrita, o currículo subjacente e explícito em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre.

Geraldina Porto Witter
PUC-Campinas